



## **PLANTAS UTILIZADAS POR UMA BENZEDEIRA DE NOVA FRIBURGO, RIO DE JANEIRO, BRASIL: UM ESTUDO DE CASO**

Tayane Barroso Gomes - UERJ/CECCIERJ - Nova Friburgo, Rio de Janeiro Anderson dos Santos Portugal - UERJ / IBRAG/ FFP – São Gonçalo, Rio de Janeiro Luiz José Soares Pinto - UERJ /FFP / UFRJ/ Museu Nacional;

### **INTRODUÇÃO**

A Etnobotânica pode ser entendida como o estudo das inter- relações materiais ou simbólicas entre o ser humano e as plantas podendo somar a este, os fatores ambientais e culturais, bem como os conceitos locais que são desenvolvidos com relação às plantas e aos usos que se fazem delas (Jorge & Moraes, 2002). Interpretações dos conhecimentos, uso tradicional dos recursos vegetais e manejo realizado por benzedores, raizeiros e parteiras são exemplos de fonte de pesquisa nos estudos etnobotânicos (Maciel & Neto, 2006). O termo benzedoras ou rezadeiras se atribui ao papel desempenhado geralmente por mulheres, que sempre tiveram uma relação muito forte com natureza e possuíam um saber muito útil: produziam uma classificação e uma seleção de plantas, ervas, raízes que eram utilizadas como recursos terapêuticos (Oliveira, 1985). As rezadeiras sempre tiveram papel muito importante junto às populações mais carentes, pois esses, sem aceso a medicina alopática, recorriam aos chás, garrafadas e ritos na busca da cura e a elas cabe a importante tarefa de curar os males do corpo e do espírito (Silva, 2009). Pelo papel que as benzedoras desempenham junto às suas comunidades, pode ser visto que essas mulheres são como legítimas guardiãs das memórias de uma população, que corre o risco de perder o seu referencial cultural, oprimida especialmente pela a realidade moderna (Silva, 2009).

### **OBJETIVOS**

O presente estudo tem como objetivo coletar e identificar plantas utilizadas por uma benzeadeira no município de Nova Friburgo, identificando para quais fins e quais partes das plantas são utilizadas.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi realizado no 4º Distrito de Amparo situado no município de Nova Friburgo – RJ. Segundo dados do IBGE o município possui uma área de 933 km<sup>2</sup>, uma população de 182.082 habitantes e seu bioma é a Mata Atlântica. O presente teve como metodologia visitas realizadas com turnê guiada pelo informante ao entorno de sua residência, tendo os dados obtidos por meio de diálogos livres e registrados por gravação autorizada pelo informante (Amoroso, 1996, Albuquerque, 2005, Maciel & Neto, 2006). As plantas foram coletadas com a ajuda da informante e foram preparadas segundo metodologial tradicional de preparo de material botânico e depositadas para Herbário da Faculdade de Formação de Professores- UERJ (RFFP), onde as exsicatas identificadas através de literaturas especializadas (Lorenzi, 2000; Lorenzi *et al.*, 2006; Lorenzi & Souza, 2001; Souza & Lorenzi, 2007), por especialistas e por comparação a outros materiais depositados em herbários. Para a organização do banco de dados, as famílias serão organizadas seguindo o sistema de classificação APG III (ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP, 2009). O processo de herborização segue as normas usuais para este tipo de procedimento, como, prensagem, desidratação e preparação para sua inclusão na coleção (IBGE, 1992), estas foram depositadas no Herbário da Faculdade de Formação de Professores da UERJ (RFFP).

## RESULTADOS

Foram mencionadas um total de 82 espécies vegetais, distribuídas em quatro categorias de utilização pela informante: medicinal, alimentícia, ornamental e ritualística. Sendo a medicinal a categoria de uso mais utilizada. Das plantas medicinal a família mais representativa foi a Lamiaceae e Asteraceae, e órgão vegetal mais indicado é a folha, sendo a maioria das plantas indicada em forma de chá. Dentre as plantas alimentícias, cultivadas pela informante, o órgão mais usado são os frutos. Percebemos que mesmo se tratando de uma benzedeira, a informante apenas utiliza duas plantas para fins ritualísticos, e não usa nenhuma dessas plantas durante suas rezas, utiliza apenas artefatos católicos como artifícios, orações e um crucifixo bento.

## DISCUSSÃO

As plantas medicinais são indicadas para diversos tipos de doenças, como pressão alta, diarreia, espinhela – caída. A informante possui em seu quintal e em volta de sua casa, todas as plantas alimentícias e ornamentais mencionadas, e a maioria das plantas medicinais. Algumas plantas medicinais foram perdidas na enchente ocorrida em janeiro de 2011. Ela com a ajuda de seu marido cuida e colhe todas as plantas. A informante indica chás, banhos, simpatias e plantas pra as pessoas que a procuram para rezar, procurando curar doenças físicas e doenças espirituais. A informante apenas indica as plantas, ela não as distribui nem vende. A informante diz que aprendeu as orações através de sonhos e o conhecimento que ela tem sobre plantas ela adquiriu durante a vida. Apesar de o estudo ter sido realizado apenas com uma informante, os resultados quando comparados outras pesquisa etnobotânicas realizadas com benzedeiros, como as pesquisas realizadas por Maciel & Neto, 2006 e Viana, 2010 a quantidade de plantas citadas é aproximadamente a mesma.

## CONCLUSÃO

Percebemos com a pesquisa a importância da benzedeira para a comunidade, tanto rezando as pessoas quanto indicando as plantas e as utilizando de diversas formas e manejos Além disso o estudo é importante para manter vivo um conhecimento sobre as plantas, a religiosidade e a cultura desta comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOROZO, M. C. M. A Abordagem Etnobotânica na Pesquisa de Plantas Medicinais. In: Di Stasi, L. C. (org.). Plantas Medicinais: Arte e Ciência um guia de estudo multidisciplinar. SP: Editora UNESP, 1996. 46-68 p.

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. Botanical Journal of the Linnean Society, n. 161, out 2009, p 105-121.

IBGE. Manual técnico da vegetação brasileira: Série Manuais técnicos em Geociências, n1. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 10 p.

JORGE, Schirlei da Silva Alves; MORAIS, Ronan Gil de. Entobôtanica de Plantas Medicinais, 2002. LORENZI, Harri; SOUZA Hermes Moreira de. Plantas ornamentais no Brasil: Arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3.ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2001. 40 p.

LORENZI, Harri. Plantas daninhas do Brasil- Terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3.ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2000. 200 p. LORENZI, Harri; BACHER, Luis; LACERDA, Marco; SARTORI, Sergio. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas (de consumo in natura). São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. 50 p.

MACIEL, Márcia Regina Antunes; NETO, Germano Guarim. Um olhar sobre as benzedeiros de Juruena (Mato

Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Ciências Humanas, Belém, v. 1, n. 3, 2006. 63p.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. O que é benzeção. Editora Brasiliense, 1985. 28 p.

SILVA, Claudia Santos da. Rezadeiras: Guardiãs da memória. Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil, 2009. p. 3-11.